



A Veneza de Lá e a Veneza de Cá: Um Paralelo da Importância dos Transportes para o Turismo

Rodrigo Pinheiro Tóffano Pereira¹
Nadya Regina Galo²

Resumo

Diversas cidades do mundo vêm buscando soluções mais sustentáveis para o transporte urbano e o turismo, por meio da criação de infraestruturas que possibilitem novas alternativas para a mobilidade e que reduzam o uso dos veículos particulares. Dentre os casos de sucesso, destaca-se Veneza, na Itália, que transformou o conceito de mobilidade urbana, consolidando o papel estratégico dos transportes aquaviários, especialmente, para o desenvolvimento turístico dos novos tempos. Embora exista o argumento de que as características naturais favoreçam ao tipo de mobilidade construído em Veneza, cabe ressaltar que cidades com potencial similar não obtiveram ainda o mesmo sucesso, como é o caso de Recife, no Brasil. A Veneza de lá, uma das cidades italianas mais famosas do mundo e a Veneza de cá, Recife, têm em comum, dentre outras características, belos conjuntos arquitetônicos de séculos distintos e canais/rios com grande potencial de navegação e de turismo. Se na Veneza italiana, a navegação é consolidada e faz parte da experiência turística, na capital de Pernambuco a experiência ainda é incipiente, mas, poderia contribuir para o aumento da oferta turística e para resolver para os crescentes problemas de mobilidade e dependência de veículos privados. Projetos como o “Parque Capibaribe” e o “Rios da Gente” buscam potencializar aspectos sociais, culturais, turísticos e ambientais, no entanto, a morosidade na execução retarda a exploração destes corredores para o transporte público, em especial, na sua democratização. Diante deste contexto, este artigo teve o objetivo de evidenciar como o exemplo europeu pode potencializar a mobilidade e o desenvolvimento turístico desta metrópole brasileira, melhorando o fluxo de circulação e de transitoriedade da urbe. Para alcançar os objetivos, empregou-se como método de pesquisa a análise documental dos projetos elaborados para a cidade de Recife, que tinham como intuito desenvolver o transporte aquaviário como uma alternativa de mobilidade sustentável. Como resultado, o estudo demonstra que o transporte público aliado a um bom planejamento representa uma oportunidade de gestão sustentável da mobilidade urbana turística. No entanto, para que uma futura implantação de projetos desta natureza seja mais atrativa para Recife, fazem-se necessárias retificações, visando contornar questões ideológicas, ambientais, econômicas, sociais e políticas.

Palavras-chave: Transporte Turístico; Mobilidade; Planejamento dos Transportes; Veneza; Recife.

¹ Bacharel em Arquitetura & Urbanismo, Mestre em Engenharia de Edificações e Ambiental, Doutor em Engenharia de Transportes. Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697192216278642>. E-mail: rodrigo_toffano@ufg.br.

² Graduada, mestre e doutora em Engenharia de Produção. Professora adjunta da Universidade Federal de Goiás e do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UFG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9614796941473828>. E-mail: nadyagalalo@ufg.br.